



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

ANA LÍVIA NOGUEIRA CHAGAS

RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM
“ERAM SÓ 15 DIAS: UM RETRATO DA PANDEMIA DE COVID-19
NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

FORTALEZA

2023

ANA LÍVIA NOGUEIRA CHAGAS

RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM
“ERAM SÓ 15 DIAS: UM RETRATO DA PANDEMIA DE COVID-19
NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (livro-reportagem impresso), ambos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa

FORTALEZA
2023

ANA LÍVIA NOGUEIRA CHAGAS

RELATÓRIO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM
“ERAM SÓ 15 DIAS: UM RETRATO DA PANDEMIA DE COVID-19
NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (livro-reportagem impresso), ambos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa

Aprovada em: _____ / _____ / _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr.^a Rosane da Silva Nunes
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof. Erilene Firmino da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Quando era criança, lá pelos 6 anos, se me perguntavam “o que você quer ser quando crescer?”, a resposta, de cara e com segurança, era “pediatra”. No meu consciente, aquela era a única forma de cuidar dos bebês, para os quais eu dirigia todo o meu encanto. Hoje, prestes a concluir a graduação em Jornalismo, revelo a mim mesma que existem centenas de outras formas de amparar e zelar, não só dos “bebês”, mas de cada criança e cada adolescente.

Essa introdução serviu para registrar que o livro-reportagem em questão tem uma carga enorme de sentimentos e interesses para além de pessoais. Ele relembra muito do que sou e do que construí até hoje, por isso, não haveria como colocar ele no mundo sem me referir a tantas pessoas que são parte dessa história.

A maior parcela dessa construção se atribui aos meus pais. A eles, dedico uma gratidão incomensurável, que vai muito além de agradecer pelo suporte e pelo esforço concentrados em proporcionar as conquistas que estou alcançando hoje. Esse agradecimento tem muito mais relação com a parte que tenho de cada um em mim. À Ana Paula, minha mãe, dedico o meu ímpeto pela educação e pela mudança social. Ao Luiz Carlos, meu pai, saiba que contemplo na sua pessoa e busco reproduzir toda a determinação no trabalho e o cuidado com o próximo.

Ao Levi, meu caçula, obrigada por ser um exemplo de senso de justiça, inclusive, social e por ser um incentivador do meu trabalho. Esse livro também registra um pouco do meu lugar de irmã mais velha de um adolescente que viveu o período pandêmico. Dedico a você grande parte do sentimento de cuidado que traduzi nesse projeto.

Ao meu parceiro de vida, Heitor Lima, seria impossível medir em palavras a sua importância para a concepção do *Eram só 15 dias*. Obrigada por estar ao meu lado em cada noite virada e em cada momento de aflição. Obrigada por me acolher e incentivar em todos os sentidos. Sua grandeza profissional e pessoal me inspiram a ser melhor.

Aos demais familiares, avós, tios, primos, agradeço pela torcida e pelo estímulo de sempre. Espero orgulhar a todos com esse e muitos outros feitos que virão.

Às minhas companheiras de graduação, Lívia Levinsk e Rayssa da Costa, minha gratidão pelo suporte, não só no desenvolvimento do TCC, mas em toda a trajetória acadêmica e pessoal dos últimos quatro anos. Saibam que vocês iluminaram essa caminhada e terão de mim sempre muito apreço e admiração, afinal, são mulheres e comunicadoras de muita potência. Obrigada por todo o aprendizado e o acolhimento.

Ao Rafael Rodrigues, meu orientador nesse projeto e figura admirada na Comunicação, agradeço pelo direcionamento em cada etapa da construção do livro-reportagem. Agradeço, sobretudo, pela confiança direcionada a mim como profissional, a qual tanto me incentivou a seguir as minhas percepções na profissão e a buscar sempre a excelência.

À Mayara de Araújo, ilustradora e diagramadora do livro, estendo os meus agradecimentos, não só pelo toque profissional que elevou o padrão do *Eram só 15 dias*, mas, principalmente, pelo apoio moral e emocional que foram tão valiosos nesse período de parceria.

Aos amigos, da vida e da graduação, agradeço pelo incentivo na produção desse trabalho. Cada mensagem de apoio e conversa de estímulo me fortaleceram durante o processo. Em especial, muito obrigada à Gilmara Nogueira e ao Sérgio Filho, que estiveram ao meu lado, acompanhando cada etapa e oferecendo amparo nos momentos desafiadores.

Aos profissionais e colegas com quem compartilhei as primeiras experiências profissionais, tanto no TRE-CE, quanto no MPCE, agradeço pela marca que registraram na minha jovem carreira. Cada ensinamento e ato de estímulo me acompanharão pela vida.

À banca examinadora, Rosane Nunes e Erilene Firmino, saibam que a minha admiração por vocês como jornalistas e como mulheres está muito além do que poderia descrever. Muito obrigada por me marcarem com tanto afeto e profissionalismo na graduação e por participarem do momento de encerramento dessa etapa.

Por fim, dou créditos a mim, que tanto imprimi dedicação a mais essa fase, concluindo com sucesso o sonho de ser graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Minha gratidão a todos!

RESUMO

“Eram só 15 dias” é a construção de um panorama de desamparos, afetações e sobrevivências de famílias e, sobretudo, de crianças e adolescentes durante e após o período pandêmico de Covid-19. Neste livro, ao passo que são discutidas as realidades desses grupos em três eixos sociais centrais — educação, violência doméstica e orfandade; também é debatido o cenário de agravamento das desigualdades socioeconômicas que a pandemia apresentou. Nele, deparamo-nos ainda com relatos reais desse contexto, que nos permitem a identificação ou, pelo menos, a aproximação com os agentes dessas vivências. Por meio da associação entre essas discussões objetivas e estatísticas e a apresentação de perspectivas individuais, o produto constrói uma linha narrativa e questionadora, que, para além de discutir, propõe o envolvimento do(a) leitor(a) com as problemáticas debatidas.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Pandemia; Covid-19; Direitos; ECA.

ABSTRACT

“Eram só 15 dias” it is the construction of a panorama of helplessness, affectations and survival of families and, above all, of children and adolescents during and after the pandemic period of Covid-19. In this book, while the realities of these groups are discussed in three central social axes — education, domestic violence and orphanhood; the scenario of worsening socioeconomic inequalities that the pandemic presented is also discussed. In it, we are also faced with real reports of this context, which allow us to identify or, at least, to approach the agents of these experiences. Through the association between these objective and statistical discussions and the presentation of individual perspectives, the product builds a narrative and questioning line, which, in addition to discussing, proposes the reader's involvement with the issues discussed.

Keywords: Children; Teenagers; Pandemic; Covid-19; Rights; ECA.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Mapa mental	17
Figura 2 - Capa do livro	27
Figura 3 - Ilustração	28
Figura 4 - Infográfico	29
Figura 5 - Estatística em ilustração	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	10
2.1. Geral.....	10
2.2. Específicos.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5. SUPORTE.....	16
6. ESTRUTURA.....	16
6.1. Apuração.....	16
6.2. Entrevistas.....	19
6.3. Oficina como método de apuração jornalística.....	22
6.4. Título do livro.....	24
6.5. Títulos dos eixos.....	24
7. PROJETO GRÁFICO.....	25
7.1. Paleta de cores.....	25
7.2. Tipografia.....	25
7.3. Capa.....	26
7.4. Ilustrações.....	27
7.5. Infográfico.....	27
7.6. Estatística em ilustração.....	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
9. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

No dia 13 de julho de 1990, foi promulgada a série de diretrizes que normatiza os direitos da população infantojuvenil no Brasil. A ela foi dado o título de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse marco foi considerado, para além da conquista cidadã¹ desses indivíduos, a oficialização e o reconhecimento do movimento de luta em defesa deles no País.

No entanto, segundo pesquisas do IBGE datadas de 2017 e 2018, quase 65% da população brasileira não tem garantia de pelo menos um dos seguintes direitos: educação, proteção social, moradia adequada, serviços de saneamento básico e internet. As crianças e os adolescentes não estão isentos dessas lacunas.

Esse cenário se deve, principalmente, aos índices de desigualdade social e, inerentemente, da invisibilização enfrentada pelas camadas socioeconômicas mais vulneráveis. Inclusive, o Relatório sobre Riqueza Global, desenvolvido pelo banco Credit Suisse, apontou que, no ano de 2020, o Brasil apresentou aumento nas taxas de concentração de renda e, portanto, o pior índice de desigualdade econômica registrado em pelo menos duas décadas. Conforme o estudo, quase 50% de toda a riqueza do País estava nas mãos de apenas 1% da população mais rica. Essas disparidades se agravaram exatamente no ano de estabelecimento da pandemia de Covid-19 em todo o mundo e foi exatamente por esse contexto que elas se apresentaram.

A crise que envolveu a sobrecarga do sistema de saúde, a inefetiva gestão de recursos pelo governo federal e a demora na obtenção da imunização, tornou-se posteriormente uma acentuação extrema do desequilíbrio social brasileiro. A insegurança alimentar, por exemplo, atingiu cerca de 44% da população no primeiro ano de contaminação, um dado da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar. O desemprego e a pobreza foram mais indicadores agravados pela crise pandêmica.

¹ A Constituição Federal de 1988 foi um marco na história da cidadania brasileira. Nela, direitos e deveres foram estabelecidos, pautando questões de igualdade, respeito e coletividade. Por exemplo, garantias trabalhistas e de igualdade de gênero e raça, que há tanto urgiam atenção, passaram a ser creditadas em um documento de tamanha importância social. Do mesmo modo, com os direitos da criança e do adolescente.

Em meio a esses dados, que refletem a maior parte das afetações ligadas às subsistências de cidadãos adultos, está também a população infantojuvenil, que é impactada, também direta, mas principalmente indiretamente pelos reflexos das ações do Estado e das consequências sofridas pelos responsáveis.

A pandemia de Covid-19 aprofundou a invisibilização dos direitos das crianças e adolescentes, que não estavam entre os grupos de maior risco de morte por contaminação e, já nesse sentido, não foram priorizados nos protocolos de saúde. Com o passar do período, as demandas psicossociais vinculadas a essa população passaram a alarmar (WEAVER, WIENER, 2020) e, mais uma vez, considerando o isolamento e o despreparo do poder público, foram negligenciadas.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Denunciar os impactos da crise pandêmica de Covid-19 às crianças e aos adolescentes no Brasil, com foco nos contextos de educação, violência doméstica e orfandade por Coronavírus.

2.2. Específicos

- Analisar o cenário da garantia de direitos da população infantojuvenil na pandemia.
- Colher dados estatísticos, informações oficiais e entrevistas de profissionais sobre o tema.
- Oferecer espaço de propagação de relatos e de demandas a famílias integradas por crianças e por adolescentes afetados.

- Utilizar da estrutura do gênero livro-reportagem para aprofundar as discussões sobre cada subtemática.

3. JUSTIFICATIVA

Debater os desamparos sofridos por crianças e adolescentes em sociedade é uma forma de, primeiramente, dar amplitude às demandas de uma população que, constantemente, é silenciada e negligenciada, principalmente em sua expressão cidadã. Concomitantemente, é um modo de velar por um futuro, que será formado por esses mesmos atores sociais, os quais se constituem no presente. Para além disso, a geração tratada especificamente nessa narrativa foi impactada por um fenômeno histórico praticamente inédito, a pandemia de Covid-19, que insere novas problemáticas e lacunas nas vivências desses indivíduos.

Segundo o Artigo 227 da Constituição, é dever da família, do Estado e de toda a sociedade zelar pela garantia dos direitos de crianças e adolescentes. O jornalismo e a universidade pública, aqui representados, com suas devidas importâncias diante do contexto social e da potencialização de debates, também devem cumprir com suas parcelas de responsabilidade. Por isso, um dos maiores fundamentos para a realização do *Eram só 15 dias* é a ideia de contribuir, como futura profissional e como pesquisadora, para uma demanda urgente de atenção e, de alguma forma, servir à sociedade que consome e que sustenta essas produções.

Há também uma inclinação pessoal na fundamentação do projeto, a qual está relacionada, precipuamente, a um interesse antigo pelas questões sociais ligadas à população infantojuvenil. A trajetória acadêmica por si foi atravessada por esse interesse, o que se concretizou na produção do podcast *Ausências*. O produto em áudio foi essencial para basear o *Eram só 15 dias*, já que também discutiu, em três episódios, as problemáticas vividas por crianças e adolescentes no Brasil. A partir dele, evidenciou-se a importância e o potencial de aprofundamento do tema.

Além disso, tanto por ser ainda considerada recente a crise pandêmica de Covid-19, quanto pela invisibilização desses grupos etários, não existe uma vasta produção bibliográfica sobre as demandas de crianças e adolescentes nesse contexto. A maior parte das informações públicas se restringem a notícias e levantamentos específicos, que cumprem suas respectivas

funções de atualizar o cenário deixado pela pandemia, mas não reúnem, em sua maioria, debates aprofundados sobre mais de um viés social. Por isso, o livro-reportagem aqui apresentado se constrói também na perspectiva de agregar ao acervo de produções, ainda restrito, que desempenham esse papel de interpretar os dados e estruturar os debates de forma mais ampla.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O livro-reportagem se estrutura envolta de três grupos de conceitos principais: crianças e adolescentes; direitos; e pandemia. A definição desses tópicos foi essencial para que cada um deles fosse aprofundado e, no decorrer da narrativa, atravessados.

O primeiro passo para pesquisar sobre um grupo social específico é categorizá-lo de acordo com algum parâmetro. O recorte da faixa etária é efetivo para a abordagem sobre crianças e adolescentes, apesar de que, para o estudo em questão, também foi fundamental conceituar a construção do sujeito de acordo com suas perspectivas sociais.

No aspecto etário, foi adotada a categorização estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que considera criança o indivíduo de até 12 anos incompletos e adolescente, o que tem entre 12 e 18 anos de idade. Essas faixas baseiam a maior parte dos estudos sobre educação e psicologia, que foram também incorporados ao livro.

Apesar disso, a maior parte do projeto se propõe a superar imaginários minimizadores e definitivos sobre essas pessoas, portanto, utilizou-se também de categorizações do sujeito conforme suas perspectivas e subjetividades, para além das definições etárias.

Algumas das primeiras teorias sobre a infância, datadas do século XX, apesar de precursoras e basilares, apegavam-se a uma descrição limitada acerca da criança (GOUVEA, 2009). O psicólogo Jean Piaget, exemplo disso, observava esses indivíduos de acordo com a perspectiva do estágio, da evolução e, acima de tudo, da lógica adulta. A psicóloga e cientista social Maria Cristina Soares de Gouvea, em *Infância: entre a anterioridade e a alteridade*, contrapõe o pensador ao afirmar que, desse ponto de vista, “as produções simbólicas infantis, expressão de uma estrutura cognitiva diversa, sofrem também um apagamento. Deixamos de

analisá-las em sua complexidade irreduzível, estabelecida com base em outras relações que não a causalidade linear do pensamento adulto, reduzindo-as à manifestações de um pensamento ainda em construção” (p. 19).

Para além da possibilidade de analisar a infância na ciência, a superação dessa “perspectiva etapista e infantilizadora” é fundamental para a garantia de direitos e o olhar para esses indivíduos como atores sociais integrais (GOUVEA, 2009, p. 22).

Pensemos a infância não como degraus de uma escada cujo ápice seria o adulto, mas como camada entre camadas, acontecimento entre acontecimentos, construção cultural entre construções (GOUVEA, 2009).

No caso da adolescência, o conceito que se defende superar aqui é o da naturalização, ou seja, essa ideia de uma fase que está entre a infância e a vida adulta naturalmente, repleta de mudanças, inclusive físicas, envoltas por tabus, e expectativas. A adolescência é uma construção social, que repercute na subjetividade desse sujeito (BOCK, 2007).

Não há nada de patológico; não há nada de natural. A adolescência é social e histórica. Pode existir hoje e não existir mais amanhã, em uma nova formação social; pode existir aqui e não existir ali; pode existir mais evidenciada em um determinado grupo social, em uma mesma sociedade (aquele que fica mais afastado do trabalho) e não tão clara em outros grupos (os que se engajam no trabalho desde cedo e adquirem autonomia financeira mais cedo). Não há uma adolescência, enquanto possibilidade de ser; há uma adolescência enquanto significado social, mas suas possibilidades de expressão são muitas. (BOCK, 2007)

Ambas desconstruções abordadas foram textualmente ou estruturalmente agregadas à narrativa do livro-reportagem, assim como a supressão do termo “menor” para tratar dos protagonistas da produção, segundo o que orienta o próprio ECA, considerando a carga pejorativa e discriminatória que a palavra carrega.

As distorções de nosso imaginário sobre o jovem retroalimentam a inexistência de políticas substantivas e consolidadas de respeito aos seus direitos e, em sentido inverso, os colocam cada vez mais como alvo de ações repressivas e o primeiro passo para a superação de uma cultura de violação de direitos (SPOSATO, 2010)

O segundo grupo conceitual que compõe o *Eram só 15 dias* e que parte do lugar das crianças e dos adolescentes na cidadania é o dos direitos, que preveem, antes de qualquer coisa, a prioridade absoluta a essas pessoas. Essas garantias foram registradas dois anos após

a promulgação da Constituição Federal de 1988, no ECA, graças aos movimentos sociais que já expressavam a necessidade de inserir a população infantojuvenil nas diretrizes. Em 1990, as manifestações concentraram-se em frente ao Congresso Nacional e mais de 2 milhões de assinaturas desses grupos etários, entre escritas e simbólicas, foram registradas para a inserção da “Emenda da Criança, Prioridade Nacional” na constituinte (GOMES DA COSTA, 2010, p. 5).

O principal referencial teórico utilizado nesse sentido foi o próprio documento constitucional, mais especificamente os artigos do ECA. Nele, estão descritos os direitos das crianças e dos adolescentes diante dos papéis de cada entidade social ao seu redor. Além da concepção editorial do livro-reportagem ser pautada também nessas diretrizes, são apresentados trechos específicos delas para basear a argumentação proposta. Ao longo do livro, são eles:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Art 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1990)

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990)

Art. 18 - A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou

degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los. (BRASIL, 1990)

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 1990)

Após situar acerca dos atores sociais tratados e de suas garantias cidadãs, o último conceito basilar se refere ao contexto referido na narrativa, o da pandemia de Covid-19. Primeiramente, é importante situar que a pandemia em sua interpretação “moderna” se refere a uma epidemia de grandes proporções, que atinge mais de um continente, como a da gripe espanhola que sucedeu a Primeira Guerra Mundial (REZENDE, 1998. p. 154).

Assim aconteceu com todo o mundo após o estabelecimento da contaminação pelo Coronavírus, um vírus zoonótico, ou seja, transmissível de animal para ser humano, que atinge o sistema respiratório (LIMA, 2020). Segundo o médico radiologista Claudio Márcio Amaral de Oliveira Lima, os tipos desse vírus conhecidos até hoje eram “alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19”. Além dos impactos dessa contaminação à esfera sanitária de países como o Brasil e da quantidade de mortos deixados pela doença, foram desmedidas as consequências ao equilíbrio social, principalmente, em decorrência do isolamento social, que, apesar de completamente necessário, pôs em risco muitos dos exercícios de direitos (RIBEIRO, VERONESE, 2020).

O *Eram só 15 dias* cruza esses três fenômenos e busca compreender os aspectos particulares a essa junção, levando em consideração a importância de situar a realidade desses grupos vulneráveis e de seus direitos diante de uma crise inédita como a de Covid-19.

5. SUPORTE

A definição do produto em livro-reportagem se deu principalmente pela possibilidade encontrada de aprofundamento no tema. O assunto dos impactos da pandemia de Covid-19 na vida de crianças e adolescentes é guarda-chuva de diversas subtemáticas, que preveem a participação de fontes dos mais variados contextos envolvidos. Por isso, desenvolver um projeto que permitisse uma abordagem ampla e detalhista foi ideal. Corrobora com isso a definição de Belo (2006), ao avaliar que o livro-reportagem é uma das mídias mais ricas, que possibilita esse fazer jornalístico analítico e técnico.

Além disso, o formato escolhido teve justificativa na idealização de agregar à narrativa diversos estilos de texto, do pessoal ao impessoal, do objetivo ao subjetivo. É nesse sentido que se torna possível mesclar a literatura e o jornalismo nesse tipo de produto, em uma mistura de “cultura erudita, cultura popular e cultura de massa, linguagem coloquial e linguagem formal”, conforme descreve Edvaldo Pereira Lima, no livro *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*.

O aprofundamento é extensivo, ou horizontal, quando o leitor é brindado com dados, números, informações, detalhes que ampliam quantitativamente sua taxa de conhecimento do tema. O aprofundamento é intensivo, ou vertical, quando o leitor é alimentado de informações que lhe possibilitam aumentar qualitativamente sua taxa de conhecimento. (...) Na melhor hipótese, o livro-reportagem apresenta-se com aprofundamento igualmente extensivo e intensivo. (LIMA, 2009, p. 40)

Por fim, o gênero livro-reportagem foi escolhido para esse projeto por uma satisfação pessoal. Particularmente, há um saudosismo presente no desenvolvimento de produções em formato impresso. A ideia de perpetuar esse tipo de trabalho em um mecanismo físico contenta pessoalmente a jornalista formada por meio dele.

6. ESTRUTURA

6.1. Apuração

Da combinação de um gênero de produção extenso com a temática ampla dos impactos sofridos por crianças e adolescentes durante a pandemia de Covid-19, o processo de apuração exigia, antes de qualquer coisa, o recorte temático a ser aplicado na estrutura do

livro-reportagem. Uma indagação central norteou essa delimitação: quais garantias de direitos dessa população mais foram afetadas pela crise?

Essa resposta não tinha consenso entre os estudos anteriormente produzidos sobre o assunto e, disso, resultou uma escolha editorial. O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que já era bibliografia basilar do projeto, foi a fonte de pesquisa para essa definição. Em um de seus artigos mais conhecidos o dispositivo aponta uma série de direitos que devem ser garantidos às crianças e aos adolescentes no Brasil. O Artigo 227 foi desmembrado para a realização de pesquisas acerca de cada tópico, depois dividido em possíveis grupos de conteúdo e, a partir disso, três eixos temáticos de maior abrangência foram selecionados (conforme a figura abaixo) para nortear o livro.

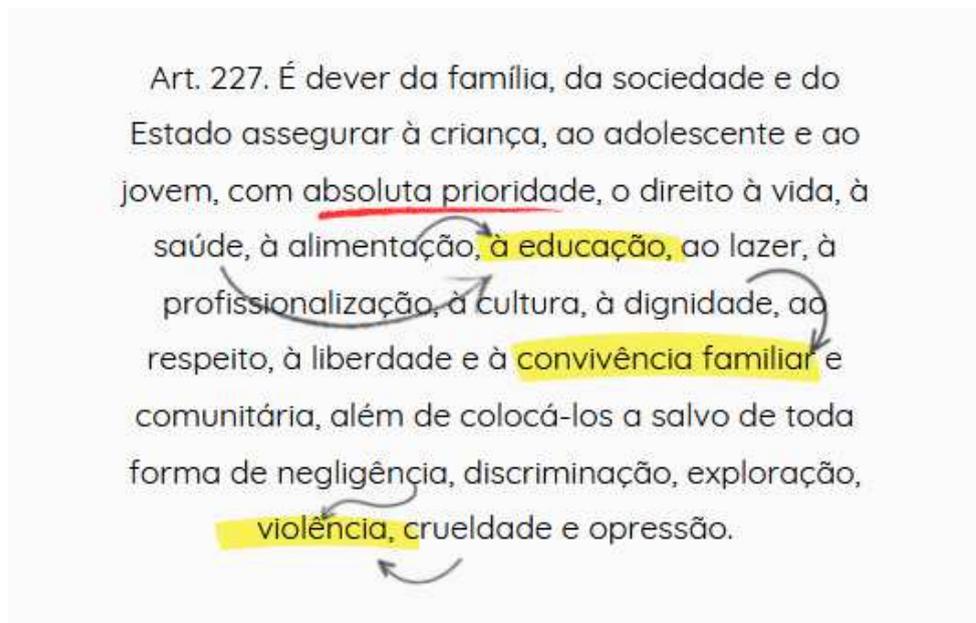


Figura 1 - Mapa mental (Fonte: Design pessoal)

Os três eixos definidos de acordo com essas categorias foram: educação, violência doméstica e orfandade por Covid-19. Incorporados ao primeiro, a saúde (psicológica, principalmente) e a alimentação. No segundo eixo, a negligência e a crueldade como manifestações desse tipo de violação. Por fim, a orfandade incorporou a dignidade.

Ainda nesse processo de apuração, tratando de pesquisa bibliográfica, foram mapeados os estudos e as pesquisas de maior profundidade em cada temática, que pudessem

aproximar o máximo possível dos dados já acessados (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54) sobre as realidades e as lacunas deixadas pela crise em cada setor da vida desses indivíduos.

Alguns dos estudos de acordo com os eixos de *Eram só 15 dias* podem ser citados:

Educação

- Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal (PNAD Contínua 2021 - IBGE);
- Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR);
- Nota Técnica: Taxas de Atendimento Escolar (Todos pela Educação);
- Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação (Unicef).

Violência doméstica

- Parentalidade e saúde física e mental na pandemia da Covid-19 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
- Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021 (Fórum Brasileiro de Segurança Pública);
- Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde (Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Ações programáticas Estratégicas);
- Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil (Unicef).

Orfandade

- Dossiê infâncias e covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes (Instituto Alana);

- Especial Covid-19 | Quando as doenças viram números: as estatísticas da Covid-19 (FioCruz);
- Órfãos em decorrência da Covid-19 no Brasil: sobre a vivência de crianças e adolescentes em meio às perdas, uma realidade sem números (PUC Goiás);
- Impactos Primários e Secundários da Covid-19 em Crianças e Adolescentes (Unicef).

6.2. Entrevistas

Com essa primeira apuração de dados concluída, a narrativa precisava das contribuições de pessoas envolvidas na temática para complementar o conteúdo teórico com as vivências e os saberes dessas fontes. Como fundamental meio de apuração jornalística, a entrevista, neste produto, atende a um dos propósitos centrais: dar personalidade às vivências e espaço de propagação de demandas pelos próprios atores sociais do contexto.

Segundo Stela Caputo, no livro *Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências*, a entrevista é o método mais rico na produção jornalística, que, para além de um processo de obtenção de informação, possibilita uma experiência social até mesmo para o jornalista. Foi assim que esse mecanismo se comportou no desenvolvimento do livro-reportagem.

A entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador (ou outro profissional) faz, em uma dada realidade, a partir de um determinado assunto e também a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. (CAPUTO, 2006)

Para a construção do *Eram só 15 dias*, foram realizadas 19 entrevistas (três presenciais e as outras virtualmente) sobre as múltiplas temáticas, tanto de profissionais e representantes de entidades ativistas na luta pelos direitos da criança e do adolescente, quanto de famílias com integrantes dessas faixas etárias e que, de alguma forma, foram afetadas pela crise pandêmica. A seguir, as fontes por eixos:

Entrevistado(a)	Eixo(s)	Conteúdo
Renata Cruz	Introdução	Serviços de assistência

(coordenadora da assistência social da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social de Fortaleza)	e Orfandade	social durante a pandemia
Família 1 ² (Morada Nova)	Educação	Relato de vivência pessoal
Cristiane Coutinho (representante de um dos Centros de Referência Especializado da Assistência Social de Fortaleza)	Educação e Violência doméstica	Caso de trabalho infantil durante a pandemia/ Serviços de assistência social nesse período
Rui Aguiar (chefe do escritório do Unicef em Fortaleza e professor do Departamento de Estudos Especializados da UFC)	Educação e Orfandade	Políticas públicas e educação
Natália da Silva (professora da rede pública de ensino fundamental de Horizonte)	Educação	A perspectiva do professor na pandemia
Ana Cláudia (técnica de referência das equipes de abordagem de rua dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social de Fortaleza)	Educação	Serviços de assistência social na rua durante a pandemia
Rochele Moreira (Representante de um dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social de Fortaleza)	Educação	Serviços de assistência social em casos de média complexidade durante a pandemia
Fausto Carvalho	Educação	Saúde infantojuvenil no contexto do isolamento

² As identidades das famílias entrevistadas serão mantidas em anonimato, conforme acordado com cada uma delas.

(pediatra e integrante da Sociedade de Pediatria de São Paulo)		
Antonio de Oliveira Lima (procurador de Justiça, representante do Ministério Público do Trabalho e da Rede Peteca)	Educação	Trabalho infantil
Marlene Albuquerque (representante da Pastoral da Criança em Fortaleza)	Violência doméstica	Caso de violência infantil durante a pandemia
Lidy (coordenadora da Pastoral da Criança em Fortaleza)	Violência doméstica	Atendimento da entidade na crise
Iolete Ribeiro (coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas e presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescentes durante o primeiro ano de pandemia)	Violência doméstica	Subnotificação e impactos psicológicos da violência
Lídia Rodrigues (arte educadora e representante do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará)	Violência doméstica	Subnotificação e o tabu do abuso intrafamiliar
Família 2 ³ (Horizonte)	Orfandade	Relato de vivência pessoal
Família 3 ⁴ (Maricá/Rio de Janeiro)	Orfandade	Relato de vivência pessoal
Angela Pinheiro	Orfandade	Políticas públicas para os

³ As identidades das famílias entrevistadas serão mantidas em anonimato, conforme acordado com cada uma delas.

⁴ As identidades dessa família especificamente foram autorizadas a serem divulgadas pela própria e assim estão no livro-reportagem.

(professora do curso de Psicologia da UFC, uma das fundadoras do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisa sobre a Criança - NUCEPEC - e da Articulação em Apoio à Orfandade de Crianças e Adolescentes por Covid-19 - AOCA)		órfãos por Covid-19
Luciano Tonet (promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Ceará)	Orfandade	Guarda, tutela e adoção
Ivana Tolotti (psicóloga especialista em Teoria, Pesquisa e Intervenção em Luto)	Orfandade	Impactos psicológicos do luto na pandemia
Paola Falceta (presidente e fundadora da Associação de Vítimas e Familiares de Vítimas da Covid-19 - Avico Brasil)	Orfandade	Demandas das famílias

É importante salientar também que cerca de 12 outras entrevistas foram solicitadas, mas não realizadas por diversos fatores, como indisponibilidades de fontes e desistências. Dentre elas, estavam outras famílias com relatos de vulnerabilidades durante o período pandêmico e representantes de entidades governamentais e não-governamentais.

6.3. Oficina como método de apuração jornalística

Os temas abordados no livro-reportagem são, em sua maioria, ligados a realidades sensíveis, que envolvem vulnerabilidades e até violações de direitos de indivíduos que, sequer, respondem legalmente por si. Disso, surge a dificuldade de colher e replicar os relatos dos próprios. Para remediar essa falta, a ferramenta da oficina foi adotada em sua amplitude de metodologias para possibilitar essa aproximação e agregar à apuração.

O Lar Santa Monica, uma casa de acolhimento para meninas de 7 a 18 anos vítimas de abuso e exploração sexual, localizado em Fortaleza, possibilitou a realização da ação educativa às moradoras, que somavam 30 no mês de maio, quando foi realizada.

Foram confeccionadas duas figuras grandes em papel E.V.A, a Árvore dos Direitos e a Árvore dos Deveres, com maçãs, que representavam alguns desses conceitos, como educação, lazer e amizade para a primeira; e escovar os dentes e cuidar dos animais para a segunda. A ideia da oficina foi propor uma dinâmica participativa de montagem dessas árvores a partir de um diálogo sobre o ECA e as garantias dele a elas e a tantas outras crianças e adolescentes no Brasil. Posteriormente, a ação as convidaria a expressar esses conhecimentos por meio da arte em telas de pintura, que foram também disponibilizadas a todas. Outro objetivo inicial era recolher essas obras, ao fim do encontro, para estampá-las no livro-reportagem, de forma a garantir a presença ativa desses indivíduos em uma produção jornalística que os põs em pauta.

A visita ocorreu no dia 13 de maio de 2023. Além das meninas, estavam presentes alguns dos irmãos delas, que vieram em visita na mesma tarde. As dinâmicas ocorreram conforme combinado, exceto em dois momentos: no primeiro, ao serem orientados a pintarem sobre os direitos, as crianças e os adolescentes apresentaram resistência ao tema proposto, decidindo por si, a maioria deles, ilustrarem com tema livre; o segundo percalço, refere-se ao fim da oficina, quando alguns dos participantes se negaram a deixar as telas pintadas e, destes, muitos sequer permitiram o registro fotográfico.

Em suma, porém, a ação ofereceu muito mais conteúdo e experiência do que a expectativa. Portanto, para além da apresentação das obras produzidas na estrutura do *Eram só 15 dias*, o relato pessoal desse momento de trocas foi narrado no produto e o ato de aproximar e conhecer minimamente esses seres foi, intrinsecamente, fundamental para a construção do projeto. As artes que ilustram a seção **Galeria** do livro foram adicionadas ao fim do produto para funcionar também como um convite ao(à) leitor(a) para “compartilhar” suas experiências durante esse período de crise.

6.4. Título do livro

Duas ideias foram agrupadas para dar nome ao referido projeto. “Eram só 15 dias”, primeiramente, faz referência aos protagonistas da narrativa, as crianças e os adolescentes. O famigerado trecho “Era uma vez” dá início a centenas de histórias que falam ‘para’ ou ‘sobre’ esse público. Por isso, assim como outras escolhas na estruturação do livro, essa é uma menção ao imaginário desses indivíduos.

Em seguida, foi agregada a perspectiva da temporalidade, tão presente no próprio decorrer do texto. A ótica de que a pandemia de Covid-19 seria um fenômeno célere, até pelo nível de desconhecimento sobre ele, esteve presente no senso comum desde os primeiros momentos. As escolas, por exemplo, foram propagadoras dessa expectativa de retorno rápido. Enfim, “Eram só 15 dias” de pausa, de incertezas e de isolamento, que se tornaram quase dois anos.

6.5. Títulos dos eixos

Conforme tratado anteriormente, o livro-reportagem se constrói em três eixos-base: educação, violência doméstica e orfandade por Covid-19. Na narrativa, cada uma dessas seções recebeu um título com um toque literário para, mais uma vez, atenuar a seriedade das temáticas abordadas. Esses eixos são divididos internamente por duas subcategorias, que podemos chamar de subjetiva e objetiva, por apresentarem traços de acordo.

O **Diante da câmera fechada** abre as discussões, focando naqueles indivíduos que, simbolicamente, estavam diante dos dispositivos digitais expostos ao regime remoto de aulas, com as câmeras que resistiam em ficar desativadas, mas que, de suas perspectivas isoladas, enfrentavam condições particulares, como o distanciamento do processo de escolarização e o adoecimento psicológico.

No segundo eixo, o **Pesadelo em tempo integral** se refere às crianças e aos adolescentes que foram obrigados a viver, em suas residências, com a violência mais

frequente, no caso dos que já eram vítimas, e sendo adotada, para os que passaram a sofrer diante desse período de crise.

Por último, fazendo referência também ao contexto de morte, o eixo **E quem fica, como fica?** é uma cobrança escancarada ao poder público, em prol do desenvolvimento de políticas de atenção e de mapeamentos efetivos das crianças e dos adolescentes órfãos pela doença.

7. PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do *Eram só 15 dias* foi idealizado com um propósito ‘metalinguístico’, que fosse capaz de representar a estética dos protagonistas infantojuvenis, mas conservando o caráter sensível e sério da narrativa. O desenvolvimento desse projeto ficou nas mãos da jornalista formada pela UFC, Mayara de Araújo, por intermédio da empresa Corpo de Texto.

7.1. Paleta de cores

Considerando o projeto de traduzir visualmente o estilo de desenho e de traço infantil, a definição da paleta de cores seguiu o mesmo objetivo. Foram utilizadas com predominância na identidade visual do livro as cores, em primeiro plano, roxo (#53527c / #715f97) e lilás (#c6c1d0 / #816ebb); em segundo, amarelo (#eacc68), verde (#7fb789) e rosa (#f0a2c0); e, para o fundo, tons de cinza claro (#dfdfde / #e4e4e5). As cores foram empregadas, principalmente, em ilustrações e capas, já que as seções de texto são impressas na cor preta e fundo branco, contando com caixas de texto em cinza para citações.

7.2. Tipografia

As fontes empregadas na narrativa pertencem a três famílias principais: *Anonymous Pro*, *KG Makes You Stronger* e *Sabon*. A primeira foi a mais utilizada, nos pesos Bold, Italic e Regular, e está presente nos textos de desenvolvimento do livro por sua característica mais

simples e limpa. A segunda foi aplicada somente o Regular, nos títulos de eixos e de capítulos, além de enunciados de destaque, pois é mais exótica e sofisticada. A última tipografia foi utilizada nos pesos Bold e Regular, e está mais presente em legendas por sua usualidade corriqueira.

7.3. Capa

A capa do *Eram só 15 dias* foi idealizada também na lógica de reproduzir ilustrações com a estética infantojuvenil. A proposta de imprimir um desenho ‘infantil’ sobre uma folha de atestado médico amassada reflete o tipo de atividade comum às rotinas dessas crianças durante a pandemia, a de rabiscar sobre uma folha descartada ou rascunhada. O tipo de documento escolhido faz referência à crise de saúde já na capa. Na ilustração, foi representada uma família, com destaque às feições dos personagens, que buscaram traduzir as problemáticas que serão tratadas no livro.

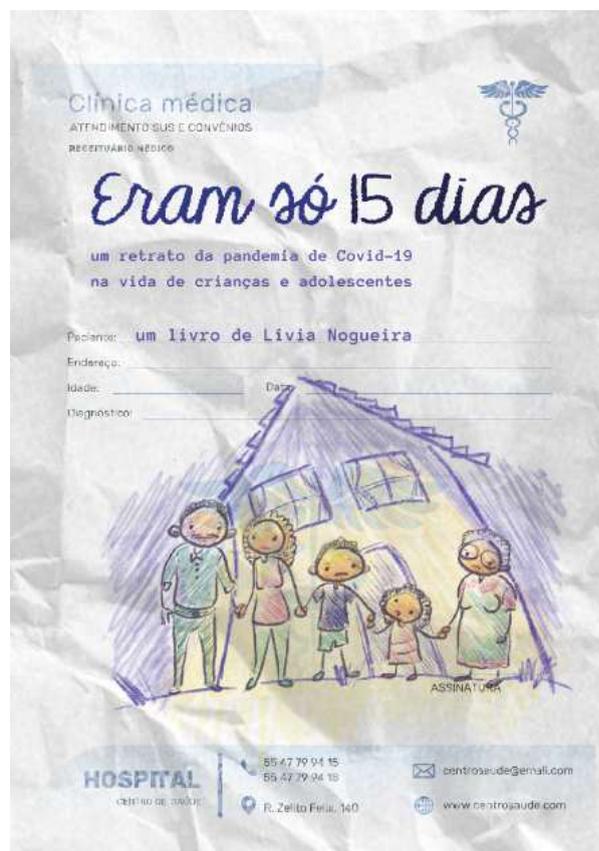


Figura 2 - Capa do livro (Fonte: Reprodução “Eram só 15 dias”)

7.4. Ilustrações

Seguindo o mesmo sentido da capa, as ilustrações principais, desenvolvidas para cada um dos três eixos, foram pautadas na ideia do desenho infantil, que tenha relação com a temática a ser abordada, feito em cima de uma folha anteriormente usada. No caso do eixo da educação, um comunicado escolar de suspensão de aulas precede essa ilustração. Na seção de violência doméstica, um protótipo de boletim de ocorrência. No último, a folha está, inclusive, usada para o registro de uma carta para um ente querido, acompanhada do desenho da família, seguindo a proposta do eixo a se desenvolver.

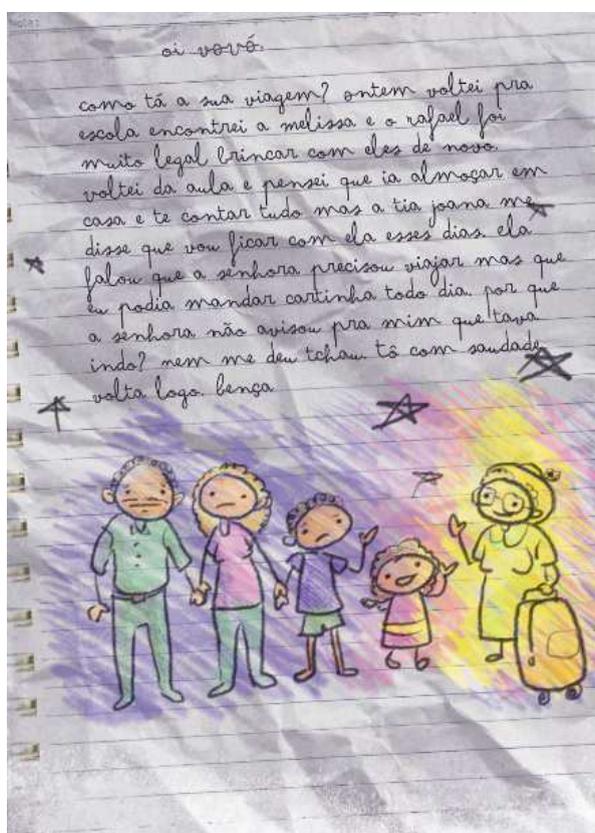


Figura 3 - Ilustração (Fonte: Reprodução “Eram só 15 dias”)

7.5. Infográfico

O estudo TIC Kids Online Brasil 2021 revelou que o percentual de pessoas entre 9 e 17 anos acessando a internet cresceu de 89% em 2019 para 93% em 2021 e que esses acessos se destinavam mais à utilização de redes sociais (77,8%) do que a pesquisas escolares

(71,2%). Essa informação foi expressa, no livro-reportagem, por meio de um infográfico, que buscou transmitir uma cena corriqueira da vida desses usuários na pandemia.

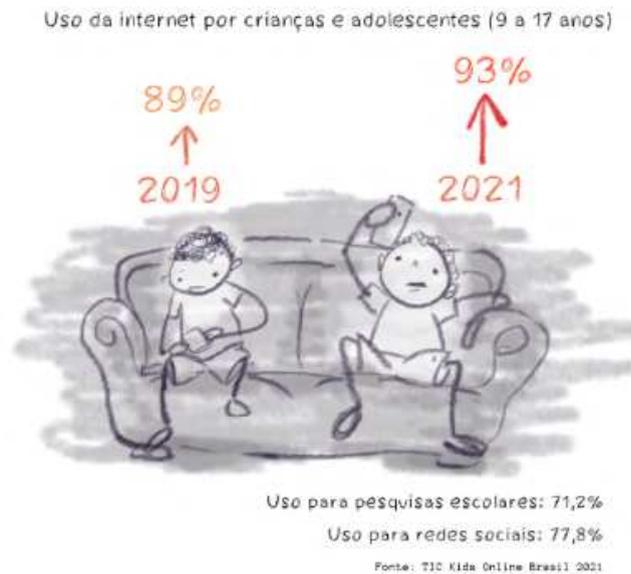


Figura 4 - Infográfico (Fonte: Reprodução “Eram só 15 dias”)

7.6. Estatística em ilustração

Muitos dos dados estatísticos encontrados em estudos sobre a população infantojuvenil na pandemia de Covid-19 são assustadores e, por isso, foi desenvolvida uma seção em ilustração para destacar a urgência de algumas dessas realidades retratadas. O objetivo foi ampliar na página o número ou a informação de impacto para chamar a atenção do leitor. Essas informações, além da legenda que as explica, é acompanhada de detalhes ilustrativos relacionados ao tema. Ainda na introdução, o número de mortes em determinado período é formado por várias cruces; na educação, o lápis está retratado como parte da cena; no eixo de violência, conforme a figura abaixo mostra, há um rastro de sangue; e, no de orfandade, uma série de estrelas acompanham a informação destacada.

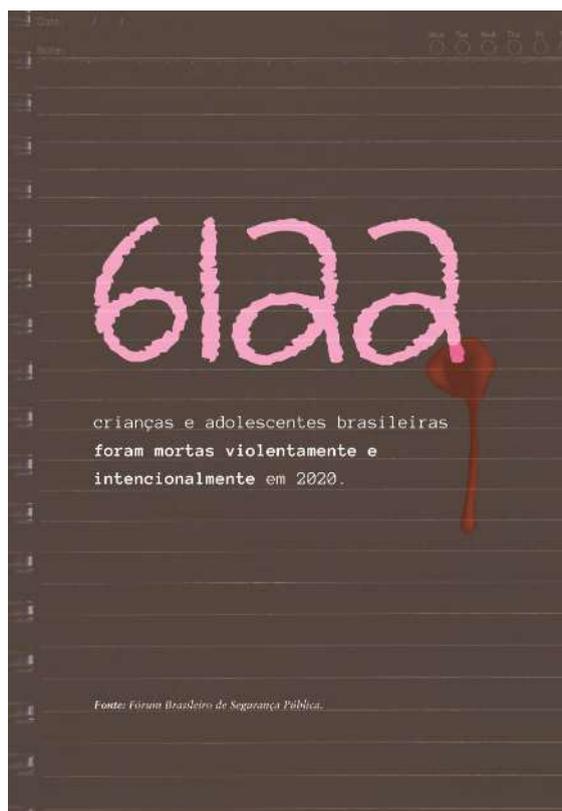


Figura 5 - Estatística em ilustração (Fonte: Reprodução “Eram só 15 dias”)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Eram só 15 dias* é resultado de inquietações sociais que estão longe de serem cessadas, mas que, com este projeto, ganham mais um ambiente de debate e de movimentação. Espero que, acima de qualquer coisa, ele contribua para a propagação de histórias que representam tantas outras e de base para a luta por garantia de direitos de crianças e adolescentes no contexto da pandemia e em qualquer outro.

Apesar de qualquer percalço relacionado à profundidade de apuração exigida pelo gênero jornalístico, à perda de possíveis fontes e às decisões editoriais exigidas, foi profundamente satisfatório desenvolver um produto de tamanha amplitude e potencial perpetuador de informação.

Que seja o mínimo passo de uma luta que não cessará até que cada criança e cada adolescente no mundo seja prioridade.

9. REFERÊNCIAS

Amazônia Real. **Sem direitos: 65% dos brasileiros não têm ao menos um garantido.**

2019. Disponível em:

<<https://amazoniareal.com.br/os-brasileiros-sem-direitos/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

AUSÊNCIAS: crianças, adolescentes, pandemia e cidadania. 2022. Podcast. Disponível em:

<<https://open.spotify.com/show/2aLY1SpCPwXvw6pWD9n1bt?si=2d76c45626cb48b9>>.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Bock AMB. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores.** Psicol Esc Educ [Internet]. 2007Jan;11(1):63–76. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **Proteção de crianças e adolescentes no contexto da pandemia da Covid-19: consequências e medidas necessárias para o enfrentamento.** 12, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10041/1/NT_70_Disoc_Protecao%20de%20Crianças%20e%20Adolescentes%20no%20Contexto%20da%20Pandemia%20da%20Covid_19.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

BRITTO, Ariane; TERUYA, Katia; SOUZA, Miguel; REMOR, Eduardo. **Parentalidade e saúde física e mental na pandemia da Covid-19.** Psicologia e Covid-19: Saúde, Desenvolvimento e Educação. André Faro, Elder Cerqueira-Santos, Joilson Pereira da Silva. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10183/243423>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências.** 2a. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CIFALI, Ana Claudia. et al. **Dossiê infâncias e covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes.** Instituto Alana. 2022 Disponível em:

<<https://alana.org.br/wp-content/uploads/2022/03/DOSSIE-INFANCIAS-E-COVID-19.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

CNS. **Denúncia de violações dos direitos à vida e à saúde no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil.** 2021. Disponível em:

<<https://conselho.saude.gov.br/images/publicacoes2023/denuncia-de-violacoes-dos-direitos-a-vida-e-a-saude-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil-documento-denuncia-final-19-11-2021.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2023

ELIAS, Juliana. **Desigualdade no Brasil cresceu (de novo) em 2020 e foi a pior em duas décadas.** CNN. 2021. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/desigualdade-no-brasil-cresceu-de-novo-em-2020-e-foi-a-pior-em-duas-decadas/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública** 2021. 15^a ed. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em:

<<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/13-a-violencia-contras-criancas-e-adolescentes-na-pandemia-analise-do-perfil-das-vitimas.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOUVÊA, M. C. S. **Infantia: entre a anterioridade e a alteridade**. In: SOUTO, K. C. N. et al. (Org.). *A infância na mídia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 13-45. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Lima, C. M. A. de O.. (2020). **Information about the new coronavirus disease (COVID-19)**. *Radiologia Brasileira*, 53(2), V–VI. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>>. Acesso em: 12 jul 2023.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri: Manole.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_criancas_familias_violencias.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil – TIC Kids On-line Brasil 2019**. São Paulo: NIC.br, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211125083634/tic_kids_online_2020_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

OLIVEIRA, Thayane Lopes. **Especial Covid-19 | Quando as doenças viram números: as estatísticas da Covid-19**. 2020. FioCruz. Disponível em: <<https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1809-especial-covid-19-quando-as-doenças-viram-numeros-as-estatisticas-da-covid-19.html#:~:text=A%20partir%20daquele%20momento%2C%20passamos,todo%20o%20pa%C3%ADs%5B4%5D.>>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PNAD Contínua - 2021 **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/275f458fc1702969af091d5fd3002fbb.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil** [livro eletrônico]: II VIGISAN : relatório final/Rede

Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. -- São Paulo, SP : Fundação Friedrich Ebert : Rede PENSSAN, 2022. Acesso em: 10 jul. 2023.

REZENDE, J. M. de. **EPIDEMIA, ENDEMIA, PANDEMIA, EPIDEMIOLOGIA**. Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology, Goiânia, v. 27, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/rpt.v27i1.17199. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 12 jul. 2023.

RIBEIRO, Joana; VERONESE, Josiane Rose Petry. **Pandemia, criança e adolescente: em busca da efetivação de seus direitos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

RODRIGUES, Juliana Vitoria. OLIVEIRA, Vitória de. **Órfãos em decorrência da Covid-19 no Brasil: sobre a vivência de crianças e adolescentes em meio às perdas, uma realidade sem números**. PUC Goiás. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4551>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SPOSATO, Karyna Batista. **Juventude: da indivisibilidade à redução da maioridade penal**. In: VENTURI, G. (Org.). Direitos Humanos: percepções da opinião pública. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2010. p.179.

Todos pela Educação. **Nota Técnica: Taxas de Atendimento Escolar**. 2021. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/12/nota-tecnica-taxas-de-atendimento-escolar.pdf?utm_source=site&utm_id=nota>. Acesso em: 03 jun. 2023.

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. Unicef para cada criança. CENPEC, abr 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

UNICEF Brasil. **Impactos Primários e Secundários da Covid-19 em Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12546/file/relatorio_analise_impactos-primarios-e-secundarios-da-covid19-em-criancas-e-adolescentes_segunda-rodada.pdf>. Acessado em 19 jun. 2023.

UNICEF BRASIL. **Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/16421/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

Weaver MS, Wiener L. **Applying Palliative Care Principles to Communicate With Children About COVID-19**. J Pain Symptom Manage. 2020 Jul;60(1):e8-e11. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.03.020. Epub 2020 Mar 31. PMID: 32240751; PMCID: PMC7270779. Acesso em: 10 jul. 2023.